

FRANCISCO DE ASSIS E MADRE MAGDALENA DAEMEN COMO REFERÊNCIA DE VIDA E EDUCAÇÃO

FRANCIS OF ASSISI AND MOTHER MAGDALENA DAEMEN
AS A REFERENCE OF LIFE AND EDUCATION

Valderesa Moro¹
Hildegard Susana Jung²
Márcio Paulo Cenci³

RESUMO

O artigo trata sobre o legado de Francisco de Assis e Madre Madalena, referência de vida e educação: formando para a vida com princípios, valores e atitudes. Objetiva reconhecer os princípios, valores e atitudes franciscanas que referendam uma educação pautada nos exemplos de São Francisco de Assis e Madre Madalena. O aporte teórico fundamenta-se em escritos das Fontes Franciscanas e Clarianas (2004), Cools e Winpersee (1996) dentre outros autores que tratam da temática em estudo. Utilizando uma metodologia qualitativa, caracteriza-se como um estudo bibliográfico. A análise dos dados baseia-se em Bardin (2016). Os resultados encontrados apontam para o reconhecimento dos princípios, valores e atitudes franciscanas que referendam a proposta de educação franciscana. Destacam-se os princípios da construção da fraternidade, a cultura de paz, uma nova ética, a cultura da solidariedade, a integralidade, a justiça, a confiança em Deus. Os valores a serem cultivados na proposta da educação franciscana para o século XXI emergem da vivência da filosofia e da espiritualidade franciscana.

Palavras-chave: Legado Franciscano. Princípios e Valores. Educação Franciscana.

ABSTRACT

The article is about the legacy of Francis of Assisi and Mother Magdalena, reference of life and education: forming for life with principles, values and attitudes. It aims to recognize the Franciscan principles, values and attitudes that refer to an education based on the examples of St. Francis of Assisi and Mother Magdalena. The theoretical contribution is based on the writings of the Franciscan and Clarian Sources (2004), Cools and Winpersee (1996) among other authors who deal with the theme under study. Using a qualitative methodology, it is characterized as a bibliographical study. Data analysis is based on Bardin (2016). The results found point to the recognition of Franciscan principles, values and attitudes that support the proposal of Franciscan education. The principles of the construction of fraternity, the culture of peace, a new ethic, the culture of solidarity, integrity, justice, and trust in God stand out. The values to be cultivated in the proposal of Franciscan education for the 21st century emerge from the experience of Franciscan philosophy and spirituality.

Keywords: *Franciscan Legacy. Principles and Values. Franciscan Education.*

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - Universidade La Canoas, RS.

2 Doutora em educação e professora da Universidade La Salle, Canoas, RS; Coordenadora do PPG da UNILASALLE, Canoas, RS. ORCID: 0000-0001-5871-3060. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

3 Doutor em Filosofia e Professor da Universidade Franciscana - UFN -Santa Maria, RS.

1 INTRODUÇÃO

A vida pós-moderna, ou a modernidade líquida, cria um ambiente em que as referências, antes buscadas, ficam agora dissolvidas nas mais variadas possibilidades. Não se quer dizer que não há referências, há excessivas influências ou *influencers*. Parece que escolher a vida, ter certas orientações ou mesmo seguir certos princípios reduz-se a uma questão de preferências e, como tais, estão sujeitas às mudanças. Estamos imersos em tempos de excessos de positividade, excessos de informação que resultam em cansaço (HAN, 2017). Diferentemente de uma vida hierarquizada verticalmente, hoje estamos em uma horizontalidade que produz um tipo de uma vida desbussolada (FORBES, 2019).

Harari (2018), em 21 lições para o século 21, no capítulo “Educação: A mudança é a única constante” salienta que dada a rapidez das mudanças atuais: “(...) o melhor conselho que eu poderia dar a um jovem de quinze anos, enfiado numa escola desatualizada em algum lugar do México, da Índia ou do Alabama é: não confie demais nos adultos. A maioria deles tem boas intenções, mas eles não compreendem o mundo.” (HARARI, 2018, p. 327-8). Em outras palavras, não confiar em adultos significa não confiar nas gerações passadas. É como se disséssemos que não podemos ensinar, nem preparar as próximas gerações. Ora, isso se contrapõe à proposta de Hanna Arendt sobre a responsabilidade com as próximas gerações. A função da educação como natalidade (porque serve a seres que nascem para o mundo) e a capacidade de nós, os adultos, criarmos condições para que as novas gerações prossigam no mundo. Por isso, Arend sustenta:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDR, 1961, p. 247).

Se nossa cultura não parece oferecer uma orientação ou meios para decidirmos que vida queremos, se há um excesso de opções que se confundem com um jogo de preferências. Se as influências se impõe tão forte e constantemente ao ponto de ser difícil desviar a atenção, em que tudo muda tão rapidamente, qual o lugar de pessoas como Francisco de Assis e Madre Madalena hoje? Podem eles mostrar outro mundo possível, um mundo em que é possível engajar-se em uma forma de vida integralmente?

Moreira (2003), numa direção muito próximo, após uma apresentação de linhas gerais do mundo contemporâneo, indica: “Assim, por seus próprios descaminhos, impasses, becos sem-saída, mas também por suas virtualidades, a modernidade tardia nos envia, não de volta mas de ida, à busca do humano e da integralidade do ser e, portanto, também à figura de Francisco de Assis.” (Moreira, 2003, p. 32). Nessa direção, IMLE (1948) corrobora dizendo que Francisco de Assis não era nem professor e nem mestre, mas desde sua época exerceu influência no campo da educação. Não propôs um projeto educacional, nem uma teoria pedagógica explícita. Entretanto, podemos dizer que, em sua forma de vida e firmeza no seguimento do Evangelho, mostra-se como referência para a vida e educação no contemporâneo.

Podemos, com ele, acrescentar Madre Madalena por sua força inabalável e confiança em Deus no seguimento de sua missão. Por isso, assumimos como perspectivas para a reflexão, frente ao contexto contemporâneo, a oportunidade de considerar as formas de vida de Francisco de Assis e Madre Madalena como referências no seguimento do Evangelho e de sua missão. A educação, como tarefa de preparação para a novidade que as novas gerações carregam, exige referências. Criar condições via educação de essas referências chegarem de forma relevante e proveitosa às novas gerações é uma de nossas responsabilidades. Além disso, em consonância com a projeto e forma de vida de Francisco de Assis, Madre Madalena, e a inspiração nas Fontes, encontramos alguns princípios e valores como diretrizes para sustentar e possibilitar as práticas educativas no século XXI.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é reconhecer os princípios, valores e atitudes franciscanas que referendam uma educação pautada nos exemplos de Francisco de Assis e Madre Madalena. O aporte teórico fundamenta-se em escritos das Fontes Franciscanas e Clarianas (2004), Cools e Winpersee (1996) dentre outros autores que tratam da temática em estudo. Utilizando uma metodologia qualitativa, caracteriza-se como um estudo bibliográfico. A análise dos dados baseia-se em Bardin (2016). Os resultados encontrados apontam para o reconhecimento dos princípios, valores e atitudes franciscanas que referendam a proposta de educação franciscana. Destacam-se os princípios da construção da fraternidade, a cultura de paz, uma nova ética, a cultura da solidariedade, a integralidade, a justiça e a confiança em Deus. Os valores a serem cultivados na proposta da educação franciscana para o século XXI emergem da vivência da filosofia e da espiritualidade franciscana.

O texto está organizado com a introdução, seguido do aporte teórico que embasa o artigo. Na sequência tem-se a metodologia utilizada no processo de construção do texto, a análise dos dados, seguido dos resultados encontrados no estudo investigativo e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o embasamento teórico deste artigo, foram escolhidos textos das Fontes Franciscanas e Clarianas (2004), que tratam da proposta de vida franciscana a partir de Francisco de Assis. Cools e Winpersse (1996) que descrevem a proposta de educação franciscana da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã fundada por Madre Madalena Damen em 1835, em Heythuysen, na Holanda. Na sequência, passaremos a discorrer sobre o projeto de Francisco de Assis e suas implicações na vida das escolas franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN.

2.1 FRANCISCO DE ASSIS: UM PROJETO PESSOAL, COMUNITÁRIO E DE IGREJA

O projeto de vida de Francisco de Assis é um projeto com raízes no Evangelho. Assemelha-se ao projeto de Jesus que ensina seus discípulos a partir da revelação do Pai, a fazer a vontade do próprio Pai. O processo de organização do projeto pode ser descrito em três passos a saber: a) projeto pessoal; b) projeto de irmãos; c) projeto de Igreja. Inicialmente, Francisco sente-se provocado a construir um projeto pessoal com a finalidade de seguir os instintos do seu coração, suas inquietações, seus

sonhos para encontrar um caminho diferente daquele que tinha vivido até então. Francisco era um jovem inquieto, insatisfeito, ousado, queria dar um novo sentido à sua vida.

Certo dia, quando implorava mais fervorosamente a misericórdia de Deus, o Senhor lhe mostrou que muito em breve lhe seria dito o que deveria fazer. A partir de então, ficou repleto de tão grande júbilo que, não cabendo em si de alegria, mesmo não querendo, proferia algo deste segredo aos ouvidos dos homens. (LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS, 2004, p. 798-799).

Nesse tempo, Francisco andava solitário pelos caminhos das proximidades da cidade de Assis, em busca daquilo que o Senhor queria dele. Reformou três igrejas que estavam em ruínas, rezava insistentemente diante da cruz na igreja de São Damião pedindo que o Senhor lhe mostrasse o caminho. Fazia penitência, ajudava os leprosos e louvava o Senhor que lhe tinha dado tantos motivos para fazê-lo. Muitos dos seus amigos começaram a ficar intrigados com sua decisão e seu estilo de vida.

Passados dois anos desde a sua conversão, o projeto passa a ser comunitário, pois seu modo de vida começou a se tornar conhecido e “alguns homens começaram a ser animados pelo exemplo dele à penitência e [...] começaram a aderir a ele no hábito e na vida; o primeiro dentre eles foi Bernardo, de santa memória.” (LTC, 2004, p. 809). Francisco percebe que devem consultar o Senhor para saber como devem viver, pois agora o próprio Senhor começa a lhe dar irmãos. Por isso ele diz a Bernardo:

Amanhã bem cedo, iremos à Igreja e conheceremos, pelo livro dos Evangelhos, como o Senhor ensinou os seus discípulos. ‘Levantando-se, portanto, de manhã, com um outro de nome Pedro, que também desejava tornar-se irmão, foram a Igreja de São Nicolau na praça da cidade de Assis. Entrando nela para oração, porque eram simples e não sabiam encontrar a palavra do Evangelho a respeito da renúncia ao mundo, rogavam ao Senhor devotamente que, na primeira abertura do livro, ele se dignasse mostrar-lhes a sua vontade. (LTC, 2004, p. 810).

Depois de terem lido as três passagens do evangelho que diziam: “Se queres ser perfeito, vai e vende tudo o que possui e dá aos pobres e terás um tesouro no céu” (Mt 19,21; Lc 18,22); “Nada leveis pelo caminho” (Lc 9,3); “Quem quiser vir após mim, renuncie a si mesmo[...]” Mt 16,24; Lc 9,23), Francisco dá graças a Deus por ter mostrado a eles o caminho a seguir e voltando-se para Bernardo e Pedro disse: ‘Irmãos, esta é nossa vida e regra e a de todos os que quiserem unir-se à nossa companhia. Ide, portanto, e cumpri o que ouvistes’. (LTC, 2004, p. 810).

Com o passar do tempo, torna-se um projeto de Igreja, pois o Senhor vai lhe dando mais irmãos e quando já atinge o número de onze irmãos, Francisco entende que o projeto deve ter a permissão da Mãe Igreja. Vão a Roma em busca de aprovação papal. Um projeto enraizado no evangelho de Jesus Cristo ter a bênção da Igreja.

Vendo o bem-aventurado Francisco que o Senhor Deus a cada dia aumentava o seu número, escreveu para si e para seus irmãos presentes e futuros, de maneira simples e com poucas palavras do santo Evangelho, a cuja perfeição unicamente aspirava. E inseriu poucas coisas que eram absolutamente necessárias para a prática do santo modo de viver. Por conseguinte, chegou a Roma com todos os ditos irmãos, desejando muito que lhe fosse confirmado pelo senhor Papa Inocência III o que ele escrevera. (1 CELANO, 2004, p. 218).

A atitude de Francisco ao escrever um texto com palavras do evangelho e inserir no texto poucas coisas que ele considerou necessárias para o modo de vida do grupo que se formava ao redor dele, mostram um homem com uma consciência aguçada no sentido de perscrutar e seguir as inspirações do sopro do Espírito do Senhor. Desse modo, vai aperfeiçoando o projeto da sua vida pessoal e coletiva.

Todo projeto nasce de um sonho pessoal, e traz a marca do inacabado e foi assim com o projeto inspirado por Deus a Francisco de Assis. Desde o início Francisco tem consciência da necessidade de deixar por escrito as normas que devem ser seguidas pelos seu grupo para que não se perca a gênese do projeto para que os Frades vivam unidos no mesmo espírito (o evangelho). À medida em que o tempo foi passando, com a chegada de novos membros para a fraternidade, com expansão da missão para outras terras, emergiram novos desafios que Francisco sabiamente percebeu que necessitavam ser repensados e incorporados ao projeto. Para tanto, nesse processo de escuta da vontade do Senhor, Francisco

[...] escreveu para si e para seus irmãos presentes e futuros, de maneira simples e com poucas palavras do santo Evangelho, a cuja perfeição unicamente aspirava. E inseriu poucas coisas que eram absolutamente necessárias para a prática do santo modo de viver. (1 CELANO, 2004, 218).

A Regra não Bulada (RnB), é onde podemos encontrar o verdadeiro espírito da vida franciscana. É o texto que mostra claramente a inspiração do Espírito Santo à Francisco, que é a alma franciscana. Esta é a regra que não tem o documento (Bula Papal), por isso, RnB. Em 1223 Francisco está em Fonte Colombo escrevendo a Regra que foi aprovada com a Bula Papal, por isso denominada de Regra Bulada.

Segundo a LTC (2004), depois que os Frades deixaram Rivotorto, foram morar em Santa Maria da Porciúncula, um lugar que fora doado pelo abade de São Bento do Monte Subásio, perto de Assis. Francisco dizia que esse lugar era amado pela Virgem gloriosa de preferência a todos os lugares e igrejas no mundo. Sabe-se que depois que esse lugar de Santa Maria da Porciúncula teve a doação confirmada pelo abade,

[...] o bem-aventurado Francisco ordenou que aí se realizasse Capítulo duas vezes ao ano, a saber, em Pentecostes e na Dedicção de São Miguel. Em Pentecostes, reuniram-se todos os irmãos em Santa Maria e tratavam da maneira como melhor poderiam observar a Regra, constituíam os irmãos que pregassem ao povo pelas diversas províncias e distribuíssem os outros irmãos em suas províncias. São Francisco, no entanto, fazia admoestações, repreensões e prescrições, conforme lhe parecia melhor, de acordo com o conselho de Deus. Tudo, porém, o que lhes dizia por palavras, afetuosa e solícitamente lhes mostrava por obras. [...] Terminado o capítulo, abençoava a todos os irmãos e destinava cada um para as diversas províncias” (LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS, 2004, p. 827 e 829).

O Testamento é outro documento muito importante que Francisco escreveu no final de sua vida e que segundo ele mesmo, deve ser lido sempre juntamente com a Regra. Segundo o próprio Francisco “E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do Santo Evangelho.” (Tes, 2004, p. 189).

Francisco tem grande zelo pela perfeição dos frades, e por aqueles que entrarão na ordem futuramente, por isso sempre que os frades se reúnem em capítulos, em comunidade, ou em oração, ele os

exorta sobre o modo como devem ser, viver e estar no mundo, como devem tratar os pobres, os leprosos, os sacerdotes, os sarracenos, etc.

No Espelho da Perfeição, capítulo 85, quando descreve o frade perfeito, o faz de modo inteligente e sutil ao demonstrar que a perfeição alcançada não é individual. Ela é coletiva e compartilhada. A comunidade em colaboração torna-se perfeita, e não um ou outro se eleva por sua perfeição. Pensemos aqui perfeição em termos de qualidades e virtudes desenvolvidas. As perfeições não são aleatórias nem fúteis, servem sempre à comunidade e ao projeto de vida de seguimento do Evangelho.

Francisco zelava constantemente pela perfeição dos frades, por isso pensava sempre sobre as qualidades e virtudes que deveriam estar presentes em um frade menor”. Assim, ele descreve que o bom frade é “aquele que tivesse a fé de Frei Bernardo, que, com amor à pobreza, a teve de forma perfeitíssima; a simplicidade e a pureza de Frei Leão, que foi realmente de uma pureza santíssima; a cortesia de Frei Ângelo, que foi o primeiro cavaleiro a entrar na Ordem e que era ornado de toda gentileza e benignidade; o aspecto gracioso e o senso natural com a conversa agradável e devota de Frei Masseu; a mente elevada em contemplação que Frei Egídio teve até a máxima perfeição; a virtuosa e constante oração de Frei Rufino, que rezava sempre, sem interrupção: mesmo dormindo ou fazendo alguma coisa tinha sempre seu espírito com o Senhor; a paciência de Frei Junípero, que atingiu um estado perfeito de paciência, porque tinha plena consciência da própria vileza, que continuamente tinha diante dos olhos, e um ardente desejo de imitar a Cristo no caminho da cruz; o vigor corporal e espiritual de Frei João di Lodi, que naquele tempo ultrapassou todos os homens em força física; a caridade de Frei Rogério, cuja vida inteira e comportamento estavam no fervor da caridade; e a solicitude de Frei Lúcido, que teve grandíssima atenção e quase não queria morar um mês no mesmo lugar, mas quando lhe agradava ficar num lugar, imediatamente se afastava e dizia: “Não temos morada aqui, mas no céu.” (ESPELHO DA PERFEIÇÃO, 2004, p. 1080-1).

Ao falar sobre o modo como os frades deveriam estar no mundo, Francisco admoestava-os constantemente, a não julgarem nenhum homem, pedia que reverenciassem a todos como irmãos, pois todos são irmãos à medida que foram criados pelo único Criador. Para ele “o modo de vida dos irmãos entre as pessoas deveria ser tal que quem os ouvir ou os vir glorificasse o Pai Celeste, e o louvasse devotamente”. (LTC, 2004, p. 828).

Segundo o desejo de Francisco, tanto ele como os seus irmãos deveriam seguir certos preceitos e comportamentos. Assim, orientava-os com estas palavras: a) A Paz que proclamais com a boca a tenhais em maior medida nos corações; b) Que as vossas atitudes não provoquem a ira ou ao escândalo os outros; c) Todos sejam provocados pela vossa mansidão à paz, à benignidade e à concórdia; d) Fomos chamados para esta vida para cuidar dos feridos, enfaixar os que têm fraturas e converter os que erram.

Sobre a experiência com os leprosos e de como tratar os pobres, podemos nos reportar principalmente ao conhecido episódio do encontro de Francisco com o leproso quando certo dia estava a cavalgar nas proximidades de Assis. Fazendo violência a si mesmo desce do cavalo, oferece-lhe uma moeda, beijá-lhe a mão. O leproso oferece-lhe o ósculo da paz e Francisco sai em paz e segue seu caminho. “A partir de então, começou cada vez mais a desprezar a si mesmo até chegar de maneira perfeita, pela graça de Deus, à vitória sobre si”. (LTC, 2004, p. 797). Depois de alguns dias dirigiu-se ao hospital dos leprosos,

deu esmola a cada um deles beijando-lhes as mãos. Assim, desde aqueles dias “pela graça de Deus, tornou-se tão familiar e amigo dos leprosos que, como está declarado em seu testamento, permanecia entre eles e os servia humildemente” (LTC, 2004, p. 797), e dizia muitas vezes que havia encontrado um grande e precioso tesouro.

Na vida de Francisco, também os pobres tinham um lugar especial, pois ele se lembrava de Jesus, o Filho de Deus que viveu pobre neste mundo nascendo numa manjedoura e morrendo na cruz. Segundo seus primeiros companheiros, Francisco “[...] amava também, profundamente, os pobres, compadecendo-se deles entranhadamente, e mostrava-se súdito para com todos”. (LTC, 2004, p. 827). Dessa forma, dava a eles o que porventura recebesse de esmola e os ajudava em suas necessidades, pois via neles o Senhor.

2.2 O PROJETO DE CATARINA DAMEN (MADRE MADALENA) (1787-1858)

O projeto de Catarina Damen (Madre Madalena)/Referência de vida e educação vai nascendo lentamente em seu coração. Nasceu e cresceu na conturbada época do final do século XVIII e início do século XIX. Segundo Cools e Winpersee (1966), não se sabe exatamente quando Catarina passou a trabalhar fora de casa, mas “[...] é possível afirmar que ela foi para Maaseik, em 1802 ou em 1803, quando tinha catorze ou quinze anos”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 22).

Com o fim da perseguição religiosa por parte do estado, sobreveio um tempo de calma e os Frades Franciscanos Capuchinhos retornaram ao seu convento em Maaseik. “À renovação espiritual trazida pelos Capuchinhos, trouxe também a reorganização de um grupo da Ordem Franciscana Secular”. Aproximadamente em 1810, Catarina morava na casa paroquial dos Capuchinhos. Foram eles que a iniciaram na espiritualidade Franciscana tais como a devoção a Santo Antônio, a indulgência da Porciúncula entre outras devoções populares simples daquela época. [...] Catarina parece ter sido uma das primeiras a ingressar na Ordem Franciscana Secular. Ela fez sua profissão no dia 12 de outubro de 1817”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 26).

Segundo Cools e Winpersee (1966), não se sabe exatamente quando Catarina passou a trabalhar fora de casa, mas “[...] é possível afirmar que ela foi para Maaseik, em 1802 ou em 1803, quando tinha catorze ou quinze anos”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 22). Tal experiência, possibilitou a ela conhecer as “Masoeurkes op de Trepkes” (Irmãs das Escadinhas). Nesse tempo em que Catarina trabalhou na secretaria da Igreja dos Frades Capuchinhos em Maaseik, “[...] seu desejo de servir a Deus e às pessoas, numa forma definitiva de vida religiosa, fez com que desse o passo que a levaria a sua forma de vida definitiva: unir-se ao grupo das “Masoeurkes op de Trepkes”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 26). A história pode ser comprovada pois, no censo de 1821, no arquivo de Maaseik existe a informação de que no “Kapuzieneplaats”, nº 191, viviam juntas: Catarina Damen; Helena Gelissen, Dina Gelissen e Catharina Palenberg. “A casa estava localizada ao lado do convento dos capuchinhos”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 27). Segundo essas autoras, as “Masoeurkes” dedicavam-se ao cuidado e confecção de paramentos da igreja, ministravam instrução catequética, ensino de costura e tricô às meninas e dedicavam-se à educação e à instrução. O título oficial dos membros da Ordem Franciscana Secular na época era, Irmãs da Penitência. Para Catarina, o tempo e o trabalho em Maaseik foi a oportunidade que a preparou para a proposta que ela desenvolveria mais tarde, em 1825, Heythuysen na primeira escola fundada por ela.

A convite do pároco de Heythuysen, Van der Zandt, em 1825, Catarina vê a possibilidade de realizar a vontade de Deus. Ela aceita o convite e deixa o grupo das Irmãs da Penitência que eram animadas pelo mesmo ideal, a proximidade da igreja dos capuchinhos em Maaseik. Deixa também a vida contemplativa e a orientação franciscana que recebia dos Frades Capuchinhos, para assumir sozinha o trabalho com as crianças que vagavam pelas ruas da pequena cidade de Heythuysen (COOLS; WINPERSEE, 1966).

Ainda Segundo Cools e Winpersee (1966), em 21 de junho de 1825 Catarina chega a Heythuysen e depois de ficar dois meses na casa paroquial, vai morar numa casa alugada na companhia com outra moça que se ocupa dos trabalhos domésticos, enquanto Catarina passa a dedicar-se ao ensino na pequena escola.

Ao falar da proposta educativa nessa primeira escola, afirma-se que: “Catarina tinha tato, era amável, simples, maternal, [...] ela não era dotada de formação científica. Mas as crianças não sentiram essa falta. [...] os pais mostravam-se mais do que satisfeitos”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 36). Dessa forma, pode-se inferir que nessa afirmação se encontram valores e atitudes para a escola franciscana.

Em 1827 chegam as primeiras companheiras, Ana Maria Verkoulen, Gertrudes Kirkels e Maria Catarina Deckers. Elas se dispuseram a partilhar a vida e o trabalho com Catarina Damem. Dessa forma, têm início a comunidade que mais tarde dará origem a Congregação.

Catarina começa a colocar em prática o sonho de fundar uma Congregação. Por isso vai ao Bispo de Liege e pede portando uma carta do Padre Van Der Zandt com o propósito de fundar uma Congregação. Diante da negativa do prelado, ela diz à suas irmãs: “Volto sem ter alcançado coisa alguma. Mas continuemos a confiar em Deus. Ele Proverá!” (1966, p. 60). Ela não desiste, volta uma segunda vez a presença do bispo e a resposta que recebe, impressiona qualquer um e ele assim se expressa na carta que envia ao pároco de Heythuysen: “não sei o que deteve: eu a recebi com a firme decisão de negar-lhe qualquer licença. Não vejo nenhum progresso, nem perspectivas para o futuro em relação a este projeto; contudo, não fui capaz de resistir-lhe. Que ela comece e faça o que Deus lhe inspira”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 64).

Confiante ela se põe a trabalhar e a buscar um jeito de conseguir o que precisa para concretizar o seu empreendimento. Antes de realizar a compra do Kreppel ela estava em busca de um local apropriado e, “em espírito, percebera qual a casa que Deus queria que ela comprasse para acolher mais companheiras e mais crianças e dar continuidade ao seu projeto. Ela tinha planos para comprar o Kreppel”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 63-64). Quando consegue finalmente adquirir o velho casarão, vê a realização do sonho. Transfere a comunidade e a escola para esse lugar em 1o de maio de 1835, data que passa a ser considerada a fundação da Congregação.

A proposta de Madre Madalena para suas irmãs e para aqueles e aquelas que querem seguir essa vida e trabalhar na missão educativa das escolas de sua Congregação tem em seus escritos os seguintes ensinamentos: a) Sobre o jeito de fazer o trabalho ela afirma que “Devemos aceitar alegremente qualquer trabalho, para que ao anoitecer de nossa vida, o Senhor nos possa dar a recompensa, dizendo: ‘Vem serva fiel. Entra na alegria do teu Senhor’”. (HOSTER, 2001, p. 62). Ela mesma, Catarina dava aulas de leitura e escrita e especialmente de trabalhos manuais, conforme Cools e Winpersee (1966, p. 83). b) Quando fala sobre o cuidado com a vida espiritual Madre Madalena diz que “A oração é a chave que abre o tesouro das graças divinas. A oração é o alimento quotidiano da alma”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 61).

Seu legado sobre a confiança não aparece somente nas palavras que profere para animar suas irmãs e as pessoas que com ela convivem, ela dá exemplos em situações do dia a dia de sua caminhada na missão. Certa vez, ela diz a uma irmã que está preocupada com a situação, “Se a obra fosse minha, eu não teria coragem, mas como é obra de Deus, não posso fazer outra coisa senão dizer cheia de confiança: Deus Proverá!” (HOSTER, 2001, p. 35-36). E ainda em outra ocasião: Não te perturbes, Deus proverá! (p. 82);

Ao falar sobre o amor fraterno Madre Madalena se espelha no evangelho e em Francisco de Assis ao orientar suas irmãs, “Queridas irmãs, deixem o amor, somente o verdadeiro amor reinar entre vocês, pois a comunidade onde reina a verdadeira caridade é realmente um pequeno paraíso”. (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 63). E ainda, referendo-se a gratidão, ela diz “A gratidão é muito agradável a Deus e move o seu bom e paternal coração a novas e constantes bênçãos”. (1966, p. 65). Dessa forma, ouviram-na dizer muitas vezes: “Deus é bom; mais que bom! Deus é tão bom que nos faz felizes na pobreza!” (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 82). O acolhimento era um gesto comum e profundo vivido por Madre Madalena tanto com as crianças quanto com as pessoas e com as irmãs. Ao receber a primeira jovem que se apresenta para ajudá-la, ela assim se expressa: “Seja bem-vinda. Deus abençoe sua entrada. Foi Ele que a enviou a mim, Ele sabe que necessito de ajuda”. (1966, p. 37). Dessa forma, Catarina coloca nas mãos de Deus seu projeto de vida e sua missão educativa.

O convite de Catarina, “Vivamos como verdadeiras filhas de São Francisco e Deus cuidará de nós.” (COOLS e WINPERSEE, 1966, p. 82), desafia a viver de forma simples, pobre, exercer a caridade em relação a toda pessoa que precise de auxílio. Convida a cultivar um profundo espírito de oração e de confiança na providência divina, ouvir sempre o Espírito Santo, foi proposto por Madre Madalena que era para o grupo o exemplo de todas as virtudes. Ela educava tanto as irmãs quanto as crianças com palavras simples e cordiais, seguindo o exemplo de Francisco de Assis, inspirador de sua espiritualidade.

O cuidado com a Administração dos bens em vista do bem-estar de sua comunidade e das crianças, mostra que Madre Madalena “[...] tinha cuidado pela administração da casa, registrando em livro próprio as despesas e entradas principais (p. 83), pois aprendera desde criança, sendo de família de camponeses pobres, a importância de uma boa administração dos bens necessários em vista da sustentabilidade de um projeto de vida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa segue metodologia qualitativa com enfoque descritivo bibliográfico, conforme Yin (2015) e a análise e organização dos dados está ancorada em Bardin (2016), conforme as etapas de pré-análise através de uma leitura mais geral denominada por Gil (2008) de leitura flutuante; a exploração do material deu-se de forma crítica dos conceitos sobre a temática em questão; o tratamento dos resultados deu-se à luz da fundamentação teórica com inferência e interpretação donde emergiram os resultados do estudo.

No processo de definição da temática, elegemos a temática sobre Francisco de Assis e Madre Madalena como referenciais de vida e educação e o desafio de formar a comunidade educativa para a vida com princípios, valores e atitudes franciscanas. Inicialmente fez-se o levantamento bibliográfico

com textos pertinentes ao assunto. A seguir, elaborou-se o plano para a construção do artigo e procedeu-se a escolha dos textos das fontes franciscanas e sobre madre Madalena. Deu-se a leitura e fez-se o devido fichamento. O artigo foi organizado de forma a atender uma sequência lógica com a elaboração final do texto. A reflexão da temática, deu-se a partir do contexto do cenário da proposta educativa franciscana e dos desafios do cenário atual, que requer dos educadores franciscanos do século XXI, a vivência de princípios, valores e habilidades de um ser integrado em sua constituição pessoal profissional. Aspectos importantes da formação continuada docente, considerando a filosofia e a espiritualidade como fundamentos na constituição do docente da escola franciscana. Na continuidade vamos discorrer sobre a análise dos dados e os resultados encontrados no estudo. os desafios da proposta da educação franciscana no século XXI.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados deu-se a partir da análise de conteúdo conforme Bardin (2016). A reflexão crítica sobre a temática da proposta da educação franciscana a partir de Francisco de Assis e de Madre Madalena como referenciais para as escolas franciscanas de hoje, à luz dos autores designados para este estudo, propiciou a percepção de que tanto o projeto de Francisco de Assis quanto o projeto da escola de Madre Madalena constituem-se em pilares importantes no processo educativo de ensinar e aprender na escola franciscana do século XXI. Dessa forma, a seguir passaremos a discorrer sobre a formação para a com princípios, valores e atitudes em vista da educação para o século XXI.

4.1 FORMANDO PARA A VIDA COM PRINCÍPIOS, VALORES E ATITUDES: PROPOSTA E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FRANCISCANA NO SÉCULO XXI

O Deus de Francisco é o Deus-Festa. Por isso o franciscano é alguém capaz de celebrar a vida em qualquer situação. O Deus de Madre Madalena é o da Providência. Portanto, um franciscano (a) que segue a proposta educativa da Rede Franciscana de Educação - SCALIFRA-ZN, é alguém capaz de educar com alegria, vive a vida como uma celebração, confia que DEUS sempre provê, é uma pessoa de esperança e de fé, porque tem certeza que a obra é Dele e não sua.

Segundo Bernardi (2003), a escola franciscana tem seu início a partir de São Boaventura de Bonarégio (1217-1274). É uma escola que “[...] se diferencia e se distingue, no conjunto da filosofia e da teologia, pela presença do espírito do Poverello, pelo seu modo de ver e estar no mundo. [...] por um pensar que não se serve apenas da razão como método, mas, desde o início, tenta criar um conhecimento humanizante e cordial”. (BERNARDI, 2003, p 26). Esse conhecimento humanizante e cordial passa pela integralidade de nossas capacidades tanto no conhecimento do mundo como para a elevação desse conhecimento até a paz, em Deus.

São Boaventura, no Itinerário da Mente para Deus (2012), mostra como podemos alcançar a completa paz e amor (como ágape cristão), de forma gradual desde o universo, por meio dos vestígios, até o êxtase mental em Deus. Chama atenção o título anterior ao capítulo I - “Inicia-se a meditação do pobre no deserto”. Já mostra a intencionalidade do texto ao designar, em termos teológicos, a certeza da

promessa daquele que está em pecados, marca da condição humana, mas também em termos educacionais, nos posiciona, de forma despojada, frente à certeza de podermos ser conduzidos ao mais elevado.

Após essa preparação, São Boaventura, no capítulo I, ao tratar da “Elevação a Deus por meio do universo”, descreve como a inteligência acessa ao universo. Nossa inteligência, contempla ou observa, (como diríamos hoje), as coisas e descobre nelas o “peso, o número e a medida”, a saber, características abstratas. Ora, esse é o acesso que as ciências naturais têm ao universo mediante observação e abstração. A partir dessa “descoberta”, a inteligência percebe nelas “o modo, a beleza e a ordem”. A inteligência descortina, desvela o modo do ser, sua beleza e seu ordenamento no universo. “Eis como, pelo vestígio das coisas criadas, a inteligência pode elevar-se ao conhecimento do poder, da sabedoria e da imensa bondade do Criador” (BOAVENTURA, 2012, p. 30). Entretanto, não eleva-se necessariamente, pois “pode elevar-se”. Com a observação/contemplação, a inteligência pode parar no conhecimento das características naturais do universo, de tal modo que pode não dar um passo para a elevação ao poder, sabedoria e da imensa bondade do Criador. A inteligência pela observação não segue naturalmente a essa elevação, nem está impedida, ela precisa de uma visão integral dada pelos olhos da fé e do raciocínio. Pelos olhos da fé, a inteligência descobre o início e finalidade do universo. Pelos olhos do raciocínio, a inteligência parte dos seres que somente existem e alcança os que a têm desempenhos de vida e de discernimento. De modo que a inteligência, em sua integralidade, reconhece no universo, o poder, a sabedoria e a bondade de Deus, como seus vestígios, pela contemplação, fé e raciocínio. (BOAVENTURA, 2012).

Pedro de João Olivi (1248/9-1298) em um opúsculo de introdução à importância do estudo escrito para os jovens da Ordem Franciscana, intitulado *De Studio* (OLIVI, 1997), interpreta o versículo: “Tranquilizai-vos e reconhecei pois Eu sou Deus”. (Sl. 45, 11). Ele começa assim:

Assim como de todas as coisas nada é mais elevado e melhor que Deus, então, entre todas as especulações das coisas, nada é mais desejável e fértil às ciências que a contemplação e conhecimento (scientia) de Deus. Por consequência disso, o próprio Deus, pelas palavras do salmista, nos convida a sua perfeita contemplação e exortando diz: ‘tranquilizai-vos e reconhecei pois Eu sou Deus.’ (OLIVI, 1997, p. 20).

Ele nos oferece a direção e o foco dos estudos, das nossas investigações, da pesquisa científica, e da educação. Não deixa que nos perdemos nas decisões intermediárias, nos conduz ao fim de nossas “especulações” - o conhecimento de Deus, a saber, à sua contemplação. Na sequência:

Em primeiro lugar, ao dizer: “Tranquilizai-vos”, convida-nos à ato ordenador e inicial de contemplação, que exige a interrupção completa e a abdicção dos impedimentos que distraem da perfeita contemplação de Deus. Em segundo lugar, ao dizer: “reconheça” [videte], convida-nos para o ato substancial, intrínseco e específico. Em terceiro lugar, ao nos convidar, na sequência, especifica o objeto principalíssimo e gloriosíssimo desse <ato>: “porque Eu sou Deus”. (OLIVI, 1997, p. 20)

Ora, a análise da expressão “Tranquilizai-vos” tem uma especial força no mundo contemporâneo das distrações e dos excessos. É um ato intencional de suspensão dos impedimentos para a perfeita contemplação. Daí, deduzimos que antes de conhecer é necessário ter condições (atenção) para contemplar.

E, para poder contemplar é necessário aprender a ver o que é o mais importante - ou seja, pensar com critério. Somente a partir disso mostrar como o estudo impacta a vida, seja de si seja de outros.

Essa explanação revela a importância da educação e do estudo no século XIII e em profunda consonância com a forma de vida franciscana. Por isso, sustentados nas Fontes Franciscanas, no século XXI, a proposta e os desafios para a educação franciscana devem buscar a consonância com as próprias fontes. Essa sustentação nos permite encontrar princípios e, como tais, servem de base para os valores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre o legado de Francisco de Assis e Madre Madalena com o objetivo de reconhecer os princípios, valores e atitudes franciscanas que referendam a proposta de educação franciscana, destacamos alguns princípios como a construção da fraternidade, a cultura de paz, uma nova ética, a cultura da solidariedade, a integralidade, a justiça, a confiança em Deus.

Valores são critérios para distinguirmos o que é relevante ou não para alcançar certa finalidade. Esses valores podem ser abstratos ou marcados pela concretude da experiência da vida. Os valores a serem cultivados na proposta da educação franciscana para o século XXI emergem, como notamos, da vivência da filosofia e da espiritualidade franciscana. Esses valores são concretizados em atitudes, em uma forma de vida. Assim, alcançamos valores em consonância com os princípios: a Presença; a Relação; o Encontro; o Acolhimento; o Diálogo; Acolhida da negatividade; o Olhar; a Escuta; a Esperança.

Os desafios a serem enfrentados na implementação desse tipo de proposta residem no enfrentamento de uma cultura do individualismo, da exclusão, do descarte, das aparências, do desejo de possuir e consumir sempre mais. Ainda, sob a perspectiva sugerida por IMLE (1948), a arte da educação franciscana tem de considerar o aspecto fundamental da fé cristã que nos conduz a cooperar na atividade de ensino para conduzir os jovens à maturidade. O educador franciscano deve se caracterizar por: demonstrar a caridade mediante o ensino (sem estimular conivência e lassidão); desenvolver nos jovens a liberdade e a alegria; reconhecer a sua pobreza espiritual e sua dependência da ligação com Deus; a autoridade do educador é base de inspiração para o desenvolvimento do jovem estudante. O educador franciscano deve ser como um escalador, que sempre deseja escalar mais montanhas, para almejar a perfeição, tal insaciável como é idealismo franciscano.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A crise na educação. Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-247. 1. ed. (Between past and future): 1961.

BERNARDI, Frei Orlando. **Francisco de Assis: um caminho para a educação.** Bragança Paulista, SP: IFAN, 2003.

BOAVENTURA, Santo. **Itinerário da mente para Deus.** Tradução e notas de Jerônimo Jerkovic e Luis Alberto de Boni. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COOLS, Angelita, WINPERSEE, Hildegard Van De. **Madre Madalena e sua Congregação**. Franciscanas de Heythuysen, 1966. Tradução de Irmã Júlia Elvira Steffen, Porto Alegre, RS: 1995.

ESPELHO DA PERFEIÇÃO. In: **Fontes Franciscanas E Clarianas**. Petrópolis, Editora Vozes, 2004, p. 1003-1116.

FORBES, Jorge. **Estamos Desbussolados**. Disponível em: <https://bit.ly/3Jh5WS5>. Acesso em: 26 set. 2022.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HARARI. Yuval. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

IMLE, Fanny. Franciscan Art of Education. In: **Franciscan Studies**. v. 08, 1948, p. 227-236.

LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS. In: **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Petrópolis, Editora Vozes, 2004. p. 789-837.

MERINO, José António. **São Francisco e Tu**. Braga, Editorial Franciscana, 2007.

MOREIRA, Alberdo da Silva. Francisco e os pós-modernos. IN. COSTA, Sandro da; SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da e SILVA, Leila Rodrigues da (Org.) **Atas do Ciclo A Tradição Monástica e o Franciscanismo**. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ de 7 a 11 de outubro de 2002. 262 p. - Rio de Janeiro, fevereiro de 2003, p. 29-38.

OLIVI, Peter of John. De Studio. In: **Principia quinque in Sacram Scripturam, Postilla in Isaiam et in I Ad Corinthios**. Editado por David Flood, O.F.M., Gedeon Gál O.F.M., Franciscan Institute Publications. New York: St. Bonaventure University, 1997.

TESTAMENTO. IN: **FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS**. Petrópolis. Editora Vozes, 2004. p. 188-192.